

PESQUISAS SCIENTIFICAS

O ACIDO CITRICO

NA

COQUELUCHE

POR

MONCORVO Filho

*Chefe de clinica encarregado do serviço bacteriológico
da clinica de Pediatria da Policlínica do Rio de Janeiro. Assistente
do Laboratorio de Biologia, membro effectivo
do Gremio dos Internos dos Hospitales e actual bibliothecario
do mesmo Gremio,
Socio fundador da Sociedade Nacional d'Acclimação, etc.*

III

JUNHO DE 1893

RIO DE JANEIRO.

Typ. de J. Barreiros & C., rua de S. Jose' n. 35

1893

O ACIDO CITRICO NA COQUELUCHE

No relatório dos trabalhos bacteriológicos realizados durante o anno de 1-92 no Laboratorio annexo ao Serviço de Pediatria da Policlínica (1), tratando dos meus últimos estudos sobre o germen específico da coqueluche, assignalei a influencia de certos agentes therapeuticos sobre aquelle micro-organismo, seguindo os preceitos que aconselha Bouchard para taes verificações.

Organizei um quadro em que registrei os diversos resultados correspondentes a cada agente ensaiado, actuando directamente sobre o germen: ou deixando com elle em contacto em culturas.

O acido borico 10 %, o benzonaphtol 5 %, o salicylato de sodio 5 %, a creolina 12 %, o permanganato de potassio 5 %, o acido phénico 5 %, a antipyrina 10 % e a quinina 50 %, mostraram-se mais ou menos improficuos, como verifiquei não só sobre o germen no campo da preparação, como nos tubos de cultura, onde as colonias caracteristicas se desenvolveram sem embargo e com maior ou menor pujança.

A acção destruidora de uma solução a 1:10.000 de bichlorureto de mercúrio, fez-se logo perceber, desde que expuz o microbio da coqueluche, a acção deste antiseptico, que alterou-lhe a morphologia ao cabo de 3 minutos.

Como já me referi, nos meus trabalhos publicados, o sublimado não tem emprego pratico no caso em questão, por ser toxico.

A resorcina, cuja applicação topica constituo o tratamento pela primeira vez ensaiado e com o mais proficuo resultado adoptado por meu pai o Dr. Moncorvo desde 1882 contra a coqueluche, mostrou-se-me, como era de esperar, poderoso agente destructivo do germen, que me foi dado identificar.

1. Moncorvo Filho — «Pesquisas Scientificas» n. 1 — Janeiro de 1901.

Em minhas referidas investigações, levou-me a curiosidade a experimentar a influencia de uma substancia, ainda não estudada com relação a esse microorganismo, qual seja o acido citrico e, empregando-o em solução aquosa na proporção de 10 %, reconheci exercer sobre elle evidente influencia.

Fazendo de feito actuar, como para os precedentes agentes estudados, directamente sobre o germen no campo da preparação, verifiquei que o acido citrico modificava-lhe o aspecto, alterando-lhe a morphologia.

Outro não foi o resultado de sua acção sobre as culturas.

Assim, em nenhum dos caldos, simultaneamente inoculados e atacados pela solução citrica, pude observar o apparecimento de colonias.

Animado, pelos satisfactorios resultados da experimentação de laboratorio, propuz a meu pai que ensaiasse em seus pequenos doentes no serviço em que tenho a honra de ser chefe de clinica, o acido citrico no tratamento da coqueluche.

Passo pois a transcrever as observações dos primeiros casos d'aquella affecção em que aquelle agente therapeutico pareceu de grande efficacia.

OBSERVAÇÃO I

(Estrahida do archivo do serviço do Dr. Moncorvo)

Anastacio, 2 annos e 1/2, preto, nascido no Rio de Janeiro, filho de Emiliana Gomes, residente á Travessa do Bomjardim n. 19 A, foi visto pela primeira vez á 15 de Fevereiro de 1892.

Rachitismo generalizado — adenopathia dos ganglios periphericos.

Pelle coberta de uma efflorescencia pustulosa generalizada sobre o tronco e membros. Cicatrizes nacaradas sobre a região lumbosacra. Rhinite — Fendas das commissuras labiaes. Mãe syphilitica.

Dessa data até 8 de Abril, tratamento pelo xarope de Gibert e antiseptia da pelle pelas loções com o sabão de naphtol de Puhlmann. Então as manifestações cutaneas já se achavam quasi extinctas, ao mesmo tempo que a nutrição da criança muito havia melhorado.

De 8 de Abril a 7 de Junho, interrupção completa do trata-

mento especifico devido a negligencia da mãe e apr-seitou então symptomas de malaria aguda, que foram jugulados por um tratamento appropriado, voltando-se ao emprego do xarope de Gibert.

22 de Junho.—Alguns estertores sonoros; submatidez da zona esterno-clavicular direita.—Tosse espasmodica que não tarda em adquirir os caracteres da coqueluche. A tosse continúa até 2 de Julho, procedo-se então ao exame bacteriologico das mucosidades nas quaes se nota a presença do microbio da coqueluche. A compressão das cartilagens do larynge desperta uma quinta característica dessa molestia.—Apyretico.

5 de Julho.—Primeira badigeonnage periglótica com uma solução de acido citrico a 10 %.

Durante os dez dias que se seguiram, esta medicação topica foi praticada muito irregularmente, mas não obstante as quintas foram se gradualmente attenuando a ponto de se poder dizer nesse dia extincta.

OBSERVAÇÃO II

(Estrahida do archivo clinico do serviço do Dr. Moncorvo)

Anna, 3 annos, parda, filha de Elisa Maria da Conceição, residente á rua do Conselheiro Bento Lisboa, n. 75, foi apresentada ao serviço do Sr Dr. Moncorvo, na Policlínica do Rio de Janeiro, a 16 de Julho de 1892.

Esta creança apresentava estygnas caracteristicos de heredo-syphilis e deformações osseas de rachitismo.

Havia desde tres mezes contrahido coqueluche a qual se tornara então muito intensa, tanto pela frequencia, como pela violencia das quintas, que acarretavam vomitos e interrompiam o somno da creança.

Ellas sobrevinham, de feito, mais de dez vezes durante a noite. Alem disso, durante o ultimo mez, a malaria houvera intercorrido, agravando assim ainda mais as condições geraes da pequena doente.

Os accessos febris se apresentavam para a tarde, ficando então ella muito prostrada.

Havia, demais, disenteria, e a exploração do ventre, deixava perceber a existência de uma dilatação gástrica.

A temperatura rectal, por occasião da visita era de 37,4.

Prescreveu-se-lhe calomelanos e em seguida uma poção com 1 grama a do bichlorhydrato de quinina.

18 de Julho.—T. R. 37,7.—Procede-se á primeira badigeonnagem periglottica com uma solução de acido citrico a 10 %... Repete-se a poção quínica

19 de Julho.—Segunda badigeonnagem com acido citrico.

Durante a noite ultima apenas 3 tosse e espirros, as quintas durante o dia, ja são muito raras e muito attenuadas. T. R. 37.

Repete-se a quinina e prosegue-se no emprego topico do acido citrico.

21.—T. R. 37,2.—Coqueluche quasi intermitente e extincta. Sono quasi ininterrompido

OBSERVAÇÃO III

(Extrahida do servico clinico do Dr. Moncorvo)

Annibal, 1 annos 1/2, branco, brasileiro, filho de Lourenço Possi, residente á rua do Rozado n. 144; foi apresentado ao Dr. Moncorvo, em seu servico, a 7 de julho de 1891, adim de ser tratado de uma coqueluche que, começando datando de quinze dias, ja houvera atingido o periodo convulsivo, tornando-se, no mesmo tempo muito violenta.

As quintas acompanhadas frequentemente de vomitos, repetiam-se mais de vinte vezes, nas vinte e quatro horas.

Nos ultimos oito dias, sobre os accessos de febre vespertina; alguns estertores bronchiticos disseminados.

Começo de placa diphtheroide.

Prescreveu-se uma poção contendo bichlorhydrato de quinina e antipyrina, fumigações de uma mistura de essencia de eucalyptina e alcatrão.

9 de julho, T. A. 37,5. Praticou-se a primeira badigeonnagem periglottica com uma solução de acido citrico a 10 %.

11.—T. A. 37,6. Durante a ultima noite, apenas duas quintas quando ellas se apresentavam até então em numero superior a 12.

Desapparecimento dos estertores bronchiticos.

Repete-se o emprego da quinina e prosegue-se nas badigeonnages com o acido citrico.

12.—T. A. 37.—Apenas duas quintas a noite passada.

Repetem-se as badigeonnages citricas, que aliás não são praticadas com a devida regularidade devido á extrema reluctancia da parte da creança.

15.—A febre não reapareceu.—Raras quintas de tosse durante o dia, já muito brandas; nenhuma mais a noite.

O exame bacteriologico confirmou o diagnostico estabelecido no dia da entrada; praticado no dia seguinte demonstrou a existencia de um certo numero de germens caracteristicos.

Insistencia nas badigeonnages topicas com o acido citrico.

23.—Nenhum vestigio da coqueluche. Sono á noite ininterrompido.

Estado geral da creança, muito melhor.

Do que procede, parece poder se concluir:

1^o—Que, ainda uma vez, a experimentação de laboratorio foi confirmada pela experimentação clinica.

2^o—Que da acção germicida do *acido citrico*, pela primeira vez por mim demonstrada, sobre o germen da coqueluche, resultou o seu vantajoso emprego no tratamento dessa affecção, como se vê dos casos aqui relatados.

3^o—Que se bem não seja sua acção tão poderosa, como a da resorcina, offerece no entanto grande superioridade á muitos outros medicamentos preconizados no tratamento da coqueluche.

4^o—Que se pódo utilisal-o com proveito, como meio prophylatico, administrando a limonada concentrada ou o proprio limão ás creanças, que se acharem em contacto com as atacadas d'aquella molestia.

5^o—Que, nos lugares em que se não dispuzer da *resorcina* chimicamente pura, poderá esta ser, com vantagem, substituida pelo *acido citrico* em equivalente proporção.

Trabalhos do mesmo autor

- Do microbio da Coqueluche*—Art. publicado no *Figaro* (do Rio de Janeiro).
- Do microbio da Coqueluche*—broc. in. 1/4—1892, Rio de Janeiro.
- Microbio de la Coqueluche*—trad. em hespanhol publicado na *Cronica Medica do Lima*.
- A bacteriologia no Brazil*—Art. publicado no *Figaro* (do Rio de Janeiro).
- La Bacteriologie au Brésil*—Art. publicado na *Revue Scientifique* (de Paris).
- Dos Filtros e microbios*—Art. publicado na *Revista Moderna* (Rio de Janeiro).
- Hygiene prophylactica*—Art. publicado na *Revista Technica* (Rio de Janeiro).
- Da identidade do microbio da lymphangite e da erysipela*—Publicado na *Revista do Gremio dos Internos dos Hospitales*.
- Pesquizas Scientificas*—n. 1—Relatorio dos trabalhos bacteriologicos executados no Serviço de Pediatria da Policlínica Geral.
- Pesquizas Scientificas*—n. 2—Novo processo de preparação dos caldos de agar-agar, sem auxilio de filtro a quente.
- Memoria sobre a identidade da lymphangite aguda e da erysipela*
—Publicada no *Brazil Medico*.
- Pesquizas Scientificas*—n. 3. — O acido Citrico na Coqueluche.